



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB**  
**CAMPUS I- CAMPINA GRANDE**  
**CENTRAL DE INTEGRAÇÃO DE AULAS - CEDUC II**  
**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**  
**COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**CARLOS ALBERTO SOARES**

**A ASCENSÃO SOCIAL DE BELLA WILFER**

**CAMPINA GRANDE - PB**  
**2014**

CARLOS ALBERTO SOARES

ASCENSÃO SOCIAL DE BELLA WILFER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento as exigências legais para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms Cléa Gurjão Carneiro

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676a Soares, Carlos Alberto.  
A ascensão social de Bella Wilfer [manuscrito] / Carlos Alberto Soares. - 2014.  
30 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento  
de Letras".  
"Co-Orientação: Prof. Esp. Auricelio Fernandes Soares,  
Departamento de Letras".

1. Análise Literária. 2. Romance Inglês. 3. Realismo. 4.  
Mimesis. I. Título.

21. ed. CDD 801.95

**CARLOS ALBERTO SOARES**

**A ASCENSÃO SOCIAL DE BELLA WILFER**

**APROVADO EM 20/02/2014**

**Banca Examinadora:**

Cléa Gurjão Carneiro

**Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro-UEPB  
Orientadora**

Raghuram Sasikala

**Profª Ms. Raghuram Sasikala - UEPB  
Examinadora**

Auricélio Soares Fernandes

**Esp. Auricélio Fernandes Soares- UEPB  
Examinador**

**Média 80 (oitenta)**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus acima de tudo, sem o qual não poderia ter chegado até aqui, em um curso de muitas lutas e esta tão valorosa e desejada conquista, passando pelos meus muitos colegas de curso com os quais fizeram e fazem parte desta jornada a qual alcancei.

Aos meus saudosos pais, a minha esposa, que sempre me apoiou e me incentivou desde o início deste curso, meu filho, enfim a toda a minha família que sempre aguardaram por este momento único na vida de um concluinte de um curso superior.

A minha orientadora, professora Ms. Cléa Gurjão que sempre foi muito prestativa, paciente e gentil, tanto em sala de aula, quanto me orientando sempre disposta a me ajudar em todos os momentos em que estive comigo.

A todos os professores que tive o prazer de conhecer e admirar durante esta longa jornada acadêmica a qual jamais esquecerei e espero que daqui para frente eu possa pelo menos ter aprendido o suficiente, para poder transmitir cada vez mais, tanto para os meus futuros alunos quanto consigo mesmo. Em particular ao meu amigo e professor Auricélio que mesmo sempre ocupadíssimo, nunca negou uma ajuda quando eu sempre precisei.

Hoje graças a Deus, posso me sentir parte, realizado de uma árdua e reconfortante tarefa na qual tenho muito mais que aprender do que ensinar, assim é a vida de cada um de nós, independente do grau que alcançamos. Muito Obrigado a todos.

# A ASCENSÃO SOCIAL DE BELLA WILFER

SOARES, Carlos Alberto

## RESUMO

O século XIX testemunha um grande avanço das ciências. Testemunha também os efeitos da Revolução Industrial, que mudou definitivamente a relação entre os seres humanos. Esses eventos transformaram o modo como a arte e, em particular a literatura, representava o mundo. Os sentimentos dão lugar a um olhar mais objetivo para a sociedade. É sob essa ótica que o Realismo analisa de perto atitudes, comportamentos instituições, etc. Sob essa influência realista, Charles Dickens escreve o romance *Our Mutual Friend* (Nosso amigo Mútuo) que conta a história de Bella Wilfer, jovem pobre que deseja ascender socialmente através de um casamento com um homem rico. O presente trabalho objetivou observar a representação da trajetória da personagem Bella Wilfer, buscando identificar possíveis conexões entre esta e as condições sócio históricas representadas, particularmente, a da mulher no período do Realismo. Para tanto, como base teórico metodológica, utilizamos os pressupostos teóricos de Aradio (2012), Araújo (2011), Chevalier e Gheerbrant (2009), entre outros.

**Palavras- chave:** Realismo. Ascensão social. Bella Wilfer.

## ABSTRACT

The nineteenth century is regarded a great advance of science. It also witnessed the effects of the Industrial Revolution, which forever changed the relationship between human beings. These events transformed the way how art and, in particular, the literature to represent the world. Feelings give a way to a more objective look at society. It is in this point that Realism looks closely attitudes, behaviors and institutions. Under the influence of Realism, Charles Dickens wrote the novel *Our Mutual Friend*, which tells the story of Bella Wilfer, a poor young girl who wishes to rise socially through marriage to a wealthy man. The aim of this study is to observe the representation of the trajectory of the character Bella Wilfer, seeking to identify possible connections between the socio-historical conditions represented, particularly the condition woman in the period of Realism. As our, theoretical and methodological basis, we have use the theories of Aradio (2012), Araujo (2011), Chevalier and Gheerbrant (2009), among others.

**Keywords:** Realism. Social Ascension. Bella Wilfer.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 TEORIZANDO.....</b>	<b>8</b>
1.1 O Realismo inglês.....	8
1.2 A Representação da Mimesis em <i>Our Mutual Friend</i> e o realismo inglês no século XIX.	11
<b>2 ANÁLISE DO LIVRO <i>OUR MUTUAL FRIEND</i>(MEU AMIGO MÚTUO).....</b>	<b>13</b>
<b>3.ANALISE DA GANANCIA DE BELLA WILFER.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX, ocorreu na Europa uma forte reação à estética romântica, na qual artistas e escritores passaram a buscar uma linguagem capaz de abordar de modo mais “real” a vida cotidiana de ricos e pobres. Cenas comuns, em que pessoas anônimas trabalhavam ou se relacionam entre si, começaram a aparecer em textos literários e em diversas formas de arte.

Diferentemente da arte romântica, em que as cenas eram concebidas, esse novo movimento da literatura e da arte, denominado Realismo, procurava olhar a vida de frente, sem maquiá-la e, por vezes, acentuando seus aspectos mais duros e cruéis. Dessa forma, a observação direta da realidade e a crença nas ciências como instrumento para entender os processos naturais e sociais foram algumas das tônicas desse período.

Concomitantemente a esse período, a industrialização entra em uma nova fase, caracterizada por inovações que levaram os historiadores a classificá-la como Segunda Revolução Industrial. A partir dessa época, a indústria passa a financiar pesquisas científicas e a direcionar seus resultados para a aplicação em processos de produção. Nessa nova ordem surgem novas classes sociais: os capitalistas, os operários e a burguesia. A ascensão social era um sonho dos mais pobres, para isso eles não mediam as conseqüências, as mulheres pobres sonhavam com o casamento com um homem rico, enfim, cada um a sua maneira procurava uma ascensão social.

Nesse contexto surge o romance de Charles Dickens *Our Mutual Friend*, (*Nosso amigo Mútuo*). Na Inglaterra em pleno período vitoriano, essa romance mescla a vida familiar, intrigas amorosas, disputas por dinheiro e prestígio, enfim, tomou como matéria viva a sociedade da época. Tendo como personagem principal Bella Wilfer, uma jovem pobre que deseja uma ascensão social através de um casamento com um homem rico.

O objetivo deste trabalho é discutir a representação da trajetória da personagem Bella Wilfer, na obra de Charles Dickens *Our Mutual Friend* (*Nosso amigo Mútuo*) buscando identificar possíveis conexões entre esta e as condições sócio históricas representadas, particularmente, a da mulher no período vitoriano. Para alcançar tal objetivo, recorreremos a métodos de pesquisa documental e bibliográfica. Dividimos o nosso trabalho em três partes, na primeira fizemos uma breve explicação sobre o Realismo; na segunda, focamos a obra *Mimesis em Our Mutual Friend e o Realismo Inglês no século XIX*, apresentando a obra em destaque como uma representação mimética da sociedade inglesa vitoriana. Na terceira parte, fizemos uma análise do romance, contextualizando as novas classes sociais surgidas no



período da Revolução Industrial e inserindo a personagem em destaque nessa nova ordem, tal como elas são enfocadas pelo Realismo, identificando, a partir de trechos do livro quais meios eram disponíveis à ascensão social de um indivíduo, particularmente, aqueles disponíveis à personagem Bella – mulher de uma classe social subalterna que desejava uma ascensão social a partir de um casamento com um homem rico. Para o embasamento teórico deste trabalho buscamos como referência os estudos de Aradio (2012), Araujo (2011), Chevalier e Gheerbrant (2009), entre outros estudiosos.

## 1 TEORIZANDO

### 2.1 O REALISMO: UMA TENDÊNCIA À CRÍTICA DA REALIDADE

O Realismo foi um movimento com manifestações em vários segmentos da arte, principalmente na pintura e na literatura, produzidas na Europa entre os anos de 1850 e 1880. O movimento realista veio a influenciar muitos escritores da Época Vitoriana como, Charles Dickens que representava em suas obras as injustiças sociais sofridas pelas classes menos favorecidas. O romance de Dickens está vinculado ao desenvolvimento do Realismo, como mostra Vanfasse (2004, p. 1):

Realism was one of the dominant aesthetics of the Victorian period. The actual word “realism” appeared in England in 1855. It was used by George Henry Lewes to measure the fidelity of an artistic representation to nature or to real life. As Nancy Armstrong has pointed out, during this period “everyone knew what realism was; authors wrote in relation to it, and readers read with a standard in mind based on the fidelity of language to visual evidence”. John Romano has stressed the strong connection between Dickens’s novels and the rise of realism: The progress of Dickens’s career as a novelist and the rise of realism in the fiction of the last century were almost exactly contemporary phenomena, and both were triumphant (VANFASSE, 2004, p.1)<sup>1</sup>.

No mesmo período em que o movimento realista ganhava notoriedade acontecia a Revolução Industrial, movimento que aconteceu na Inglaterra e trouxe grandes transformações sociais, econômicas e industriais para a humanidade. O clero e a nobreza ostentavam poder e riqueza, enquanto os pobres viviam em condições degradantes e ainda se

---

<sup>1</sup> Tradução nossa: O realismo foi uma estética dominante no período vitoriano. A palavra realismo apareceu na Inglaterra em 1855. O termo foi usado por George Henry Lewes para medir a fidelidade da representação artística da natureza à vida real. [...] Nancy Armstrong apontou que durante este período todas as pessoas sabiam o que era o realismo; autores escreviam sobre ele, e os leitores liam com um padrão em mente no qual baseavam a fidelidade da linguagem à evidência visual [...] John Romano enfatizou a forte conexão do romance de Dickens com o crescimento do realismo na ficção do último século, sendo estes fenômenos contemporâneos e triunfantes.

viam como meros espectadores dos mais ricos. Com a Revolução Industrial acentuaram-se as diferenças sociais que iriam acarretar o surgimento de novas classes: burgueses e proletários.

A partir deste momento a riqueza se fazia entre as classes mais favorecidas como nobreza e o clero e a grande massa do povo ficava a mercê da pobreza e só contemplava a riqueza e a ostentação da classe rica. A Revolução Industrial acelerou a divisão da sociedade em duas novas classes: a burguesia industrial e o proletariado. [...] A distribuição (ou repartição) da riqueza se dava principalmente entre as classes favorecidas, entre as quais a nobreza e os representantes do clero. A grande massa do povo vivia na miséria, contemplando impotentes a opulência e o luxo das outras classes (ARADIO, 2012, p.38).

No período vitoriano, compreendidos entre 1837 e 1901, muitos escritores representavam a nova realidade social criada pela Revolução Industrial. O foco da arte era representar a sociedade de forma completa. A sociedade, como os textos realistas bem demonstram, está sujeita a imperfeições. Ao enquadrar-se a este movimento, Dickens ajudou a impulsionar ainda mais o realismo através de suas composições literárias.

O Realismo não aceitava mais a “imagem” idealizada do Romantismo que valorizava a sensibilidade, a emoção e os valores interiores. Assim, buscava mostrar uma sociedade que mesmo injusta e desigual deveria ser moralmente correta. Dickens como escritor realista mostra a realidade dos mais pobres e a opressão esmagadora da classe dominante.

[...] realism is often concerned with highlighting the need to create a morally upright society. Dickens, therefore, ventures into social realms and deals with subclasses of humanity. He is a realist in the sense that he depicts the reality of the slums of London, [...] and the oppressive power of the middle class (MATAKI, 2008, p. 39)<sup>2</sup>.

A partir da concepção de uma sociedade moralmente correta, a Arte, aqui em específico a literatura, mostrou-se cada vez mais apta a representar a “verdade social”, denunciando as fragilidades, o egoísmo, a falsidade e a impotência humana diante do poder econômico. Através de suas obras, Charles Dickens chamava a atenção dos seus leitores para denunciar a situação em que se encontrava a classe pobre, fruto este da Revolução Industrial. Esta realidade não podia passar despercebida por Dickens que apontava aos seus leitores e a toda a sociedade uma divisão de classes que dividia pessoas em grupos conforme a sua posição social. Assim, Dickens descrevia em sua escrita a realidade de uma época dividida entre riqueza e pobreza e a sua insatisfação diante de seres humanos, em particular dos mais

---

<sup>2</sup>Tradução nossa: [...] O Realismo está sempre preocupado em destacar uma necessidade de criar uma sociedade moralmente correta. Dickens, por isso, se aventura em domínios sociais e lida com subclasses da humanidade. Ele é um realista no sentido de que ele retrata a realidade das favelas de Londres, [...] e de poder opressivo da classe média.

pobres que não tinham condições de viver com dignidade e, portanto eram excluídos pela própria sociedade.

Dickens was not the first novelist to draw attention of the reading public to the deprivation of the lower classes in England, but he was much more successful than his predecessors in exposing the ills of the industrial society including class division, poverty, bad sanitation, privilege and meritocracy and the experience of the metropolis. In common with many nineteenth-century authors, Dickens used the novel as a repository of social conscience (DINIEJKO, 2012, p. 02)<sup>3</sup>.

Na obra de Dickens, há a representação desse momento literário histórico na Inglaterra. Publicado na época vitoriana, a obra *Our Mutual Friend* (1864-1865) retrata a Inglaterra em pleno século XIX, época em que a Revolução Industrial transformava a Inglaterra e o mundo. A obra descreve a vida pobre da personagem Bella Wilfer, que não se conforma com a situação de pobreza em que vive. Ela sonha em um dia casar-se com um homem rico e ser feliz. Para ela, sua vida só fará sentido quando alcançar a sua meta: a ascensão social. Através de Bella Wilfer, Dickens representa o desejo de ascensão, a busca por um *status* social elevado, a partir de uma personagem feminina, o que reforça ainda mais as diferenças evidentes entre as classes sociais à época.

<sup>4</sup>It is evident that capitalism, as one of the effects of the industrial revolution, shaped the literary works of nineteenth century writers such as Charles Dickens. [...] thus the industrial revolution evoked sympathy and a desire for social change in writers like Charles Dickens. Even though the industrial revolution brought an economic boom to the middle class segment of Great Britain and the rest of Europe through the emergence of the capitalists it crushed the poor whose existence was overshadowed by the success of the middle class (MATAKI, 2008, pp.19 -24).

A situação de Bella Wilfer em querer casar com um homem rico retrata esse traço do Realismo: a busca de uma ascensão social através de um casamento com um homem rico.

---

<sup>3</sup>Tradução nossa: Dickens não foi o primeiro romancista a chamar a atenção da leitura pública da privação das classes mais baixas, na Inglaterra, mas ele era muito mais sucesso do que seus antecessores em expor as mazelas da sociedade industrial, incluindo a divisão de classes, a pobreza, as péssimas condições de saneamento, privilégio e meritocracia e a experiência da metrópole. Em comum com muitos autores do século XIX, Dickens usou o romance como um repositório de consciência social.

<sup>4</sup>Tradução nossa: É evidente que o capitalismo, como um dos efeitos da revolução industrial, moldou as obras literárias de escritores do século XIX, como Charles Dickens. [...], Assim, a revolução industrial evocou simpatia e um desejo de mudança social em escritores como Charles Dickens. Mesmo que a revolução industrial trouxesse um boom econômico para o segmento da classe média da Grã-Bretanha e no resto da Europa através do surgimento dos capitalistas que esmagaram os pobres cuja existência foi ofuscada pelo sucesso da classe média.

## 1.2 A REPRESENTAÇÃO DA MIMESIS EM *OUR MUTUAL FRIEND* E O REALISMO INGLÊS NO SÉCULO XIX

A palavra *mimesis* refere-se à transposição de algum aspecto da realidade para a literatura e outras formas de Arte, para que o leitor compartilhe e questione dada situação ou fato marcante de determinada época. Para Araújo (2011, p. 77):

O poeta imita coisas a partir de três possibilidades: ou as representa como eram ou são, ou como os outros dizem que são e elas parecem ser, ou como elas deveriam ser. Essa norma evidencia a vinculação da mimesis com um referente exterior, não exclusivo do poeta e integra o campo do possível a referências passadas (as coisas como são ou foram), pela opinião pública (como dizem que são ou parecem) e pela situação ideal (como deveriam ser) [...] A mimese pode ser produzida em modo narrativo ou dramático e explica-se pela tendência do homem a contemplar, conhecer e reconhecer (identificar a forma original).

A *mimesis* refletia experiências que muitos escritores presenciaram em suas vidas e que transpuseram para suas obras. Com Dickens não seria diferente, pois suas obras eram um retrato de uma realidade que permanecia em suas mentes, a experiência pessoal que não podia deixar de ser registrada.

Em *Our Mutual Friend* encontramos algumas representações miméticas que nos remetem a um fato real - a Revolução Industrial foi uma das principais forças transformadoras da sociedade vitoriana. Outros fatos relevantes são: a mulher sendo usada como mercadoria em forma de contrato para se realizar um casamento, condição esta imposta pelo próprio pai (o personagem, filho de John Harmon, só teria direito a herança se casasse com Bella Wilfer, mesmo sem conhecê-la), a ganância e ambição pelo dinheiro interpretada pela personagem Bella Wilfer, em função do sistema capitalista, e as desigualdades sociais encontradas ainda hoje.

Dickens consegue representar em sua obra as dificuldades encontradas pelas pessoas que moravam em Londres no período vitoriano, e assim denunciou e expôs injustiças sociais. Através da literatura, descrevia as mazelas sociais presentes na vida dos londrinos. Em *Our Mutual Friend*, Dickens não cita diretamente a Revolução Industrial, mas retrata os seus efeitos sobre a vida humana: péssimas condições de moradia; condições subumanas de trabalho, doenças, pessoas que subsistem a custa da morte de outras, como por exemplo, retirando corpos do rio Tâmesa, a vida de catadores de lixo (pai de John Harmon), o dinheiro como solução de todos os problemas, particularmente, para os problemas de Bella Wilfer e as mudanças que ocorrem em razão de sua aquisição pessoas generosas que se tornam avarentas,

o que ocorre com os Boffins. Enquanto a burguesia inglesa prosperava economicamente, a classe mais pobre não prosperava no mesmo ritmo que a burguesia, pelo contrário, permanecia cada vez mais defasada. Desse modo, Dickens retratava em sua escrita a “deprivation of the lower classes in England” e expunha “the ills of the industrial society including class division, poverty, bad sanitation, privilege and meritocracy and the experience of the metropolis (DINIEJKO, SD)<sup>5</sup>.

Mesmo que o Realismo mostre uma sociedade moralmente completa, por outro lado, Dickens em *Our Mutual Friend* retrata uma sociedade injusta e díspar em que alguns indivíduos (como Gaffer Hexam e sua filha Lizzie) trabalhavam em condições precárias para sobreviver e se dedicavam a forma mais estranha de trabalho conforme será descrito:

There was a touch of dread or horror.[...] Half savage as the man showed, with no covering on his matted head, with his brown arms bare to between the elbow and the shoulder, with the loose knot of a looser kerchief lying low on his bare breast in a wilderness of beard and whisker, with such dress as he wore seeming to be made out of the mud that begrimed his boat, [...] His arms were wet and dirty, and he washed them over the side. In his right hand he held something; [...] it was money. [...]and he blew upon it once, and he spat upon it once,—’for luck,’ he hoarsely said — before he put it in his pocket(DICKENS,2000, pp. 03- 04)<sup>6</sup>.

No trecho acima, percebemos uma situação das obras realistas: pai e filha tinham que se expor de forma humilhante para o ser humano sobreviver, retirando corpos que por vezes ficavam boiando nas águas sujas do rio Tâmsa. Além desta atividade nada agradável, corriam riscos de contrair doenças, pois não tinham condições higiênicas disponíveis para manuseá-los. Por fim, procuravam nos bolsos das vítimas algo de valor como forma de recompensa pelo trabalho realizado, ou como descrito na obra, e que foi encontrado na mão direita da vítima, dinheiro.

A partir da concepção de uma sociedade moralmente correta, a arte, aqui em específico a literatura, mostrou-se cada vez mais apta a representar a “verdade social”, denunciando as fragilidades, o egoísmo, a falsidade e a impotência humanas diante do poder aquisitivo, assim como Dickens aborda em *Our Mutual Friend*.

---

<sup>5</sup>Tradução nossa: "Privação das classes mais baixas da Inglaterra" e "os males da sociedade industrial, incluindo a divisão de classes, a pobreza, saneamento precário, privilégio meritocrático e a experiência da metrópole".

<sup>6</sup>Tradução nossa: Havia um toque de terror e horror. [...] Meio selvagem aparentava o homem, com a cabeça amarrada, com os seus braços nus e entre o cotovelo e o ombro, um nó frouxo de um lenço descendo sobre o peito nu debarba e bigode grandes, sua roupa parecia ser feita de lama que sujava o barco. [...] seus braços estavam molhados e sujos, e ele os lavou por completo. Na mão direita ele segurava alguma coisa, [...] era dinheiro. [...] ele soprou sobre ele uma vez, cuspiu em cima dele uma vez, -"para dar sorte", ele disse com a voz rouca, antes de colocá-lo no bolso.

## 2 ANÁLISE DO ROMANCE *OUR MUTUAL FRIEND* (MEU AMIGO MÚTUO)

O mundo representado por Dickens em *Our Mutual Friend* é triste e sombrio; os ambientes nos quais as personagens transitavam e as roupas vestidas por eles são minuciosamente descritos. Percebe-se que o autor tenta apontar as chagas da sociedade londrina da época e a crueldade que ele não aceitava e que o deixava desconsolado. No prefácio da obra que estudamos, Charles Dickens relata a sua insatisfação com a Poor Law<sup>7</sup>, na qual havia por sua parte um grande descontentamento com esta lei para os pobres e que o próprio Dickens divergia a respeito de como era imposta estas regras e que não havia nenhuma fiscalização para que melhor a mesma fosse conduzida.

The records in our newspapers, the late exposure by The Lancet<sup>8</sup>, and the common sense and senses of common people, furnish too abundant evidence against both defenses. But, that my view of the Poor Law may not be mistaken or misrepresented, I will state it. [...] no law so often infamously administered, no law so often openly violated, no law habitually so ill-supervised. In the majority of the shameful cases of disease and death from destitution that shock the Public and disgrace the country the illegality is quite equal to the inhumanity and known language could say no more of their lawlessness(DICKENS, 2000, p.810)<sup>9</sup>.

As próprias cores escuras refletem a sua insatisfação com a sociedade inglesa do período vitoriano. Para Diniejko (2012, p. 08),

Dickens sees London as a place of human misery, and the world he perceives is governed by greed and money the descriptions of streets, buildings and people are realistic and reflect the living conditions of England in the mid-19th century. The colors in the novel are predominantly grey and black, and the fog becomes one of the central symbols of the novel<sup>10</sup>.

A cor preta geralmente é universalmente é referida como símbolo das trevas, do submundo e da morte (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009), porém, ao focarmos, no contexto da obra que nos é apresentado, defendemos também que Bella usa o preto

<sup>7</sup>Tradução nossa: Sistema de ajuda aos pobres implementada na Inglaterra que surgiu na Idade média.

<sup>8</sup>Tradução nossa: Revista científica voltada para a área médica fundada em 1823 na Inglaterra.

<sup>9</sup>Os registros em nossos jornais, a exposição tarde por The Lancet, o senso comum e o sentido das pessoas comum, apresentam provas muito abundantes contra as defesas. Mas, essa minha visão do Poor Law não pode ser confundido ou deturpado, eu vou indicá-lo. [...] Nenhuma lei tantas vezes administrado infame, nenhuma lei tantas vezes abertamente violada, nenhuma lei habitualmente tão mal supervisionado. Na maioria dos casos vergonhosos de doença e morte de privação, de que choca o público e desgraça o país, a ilegalidade é muito igual à desumanidade e a língua conhecida nada mais pode dizer de sua ilegalidade.

<sup>10</sup>Tradução nossa: Dickens vê Londres como um lugar de miséria humana e o mundo ele percebe que é governado pela ganância e dinheiro. [...] as descrições das ruas, construções e as pessoas são realísticas e reflete as condições de vida da Inglaterra na metade do século 19. As cores no romance são predominantemente cinza, preto e a neblina.

representando o luto. O fato de Bella ser revoltada por ser pobre e usar preto está conectado ao fato de acreditar que nunca mais iria se casar com John Harmon e por ela acreditar que ele estaria morto, portanto jamais se tornaria rica novamente. Em mais um fragmento da obra percebemos a dimensão do seu sentimento:

The idea of being a kind of a widow, and never having been married! And the idea of being as poor as ever after all, and going into black, besides, for a man I never saw, and should have hated - as far as he was concerned-if I had seen!'(DICKENS, 2000, p.39)<sup>11</sup>.

Como John Harmon estava “morto” Bella não tinha mais esperanças e acreditava tê-lo perdido definitivamente e finalmente a sua infelicidade por continuar vivendo como pobre. De acordo com (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009), podemos observar as várias nuances que a cor negra pode ter: Simbolicamente, é com mais frequência compreendido sob o seu aspecto frio, negativo. [...] o luto sem esperança, [...] o luto negro a perda definitiva [...] [...] o preto, como cor indicativa da melancolia, do pessimismo, da aflição ou da infelicidade [...].

Na obra de Simone de Beauvoir *O Segundo Sexo*, a autora descreve a sua experiência de vida, não só da mulher, do homem, como companheiro conjugal e autoridade patriarcal na família, do ser humano em geral. A autora menciona a crítica feita pela sociedade com relação à postura da mulher sobre vários aspectos sociais, culturais e religiosos. Neste fragmento, a seguir podemos perceber que Beauvoir, narra a evolução do casamento que não era simplesmente a união matrimonial de um homem e uma mulher, que estava se concretizando, mas, sim, a mulher é que era negociada como mercadoria e à ela estava vinculada à quantia de bens ou dinheiro para que se efetuasse tal união conjugal.

O casamento sempre se apresentou de maneira radicalmente diferente para o homem e para a mulher. [...] Ambos os sexos são necessários um ao outro, mas essa necessidade nunca engendrou nenhuma reciprocidade; nunca as mulheres constituíram uma casta estabelecendo permutas e contratos em pé de igualdade com a casta<sup>12</sup> masculina. [...] A mulher sempre foi dada em casamento a certos homens por outros homens. [...] Primitivamente, o clã, a gens paterna dela dispõe mais ou menos como de uma coisa: ela faz parte das prestações que dois grupos se outorgam mutuamente; sua condição não se modificou profundamente quando o casamento em sua evolução se revestiu de uma forma contratual; dotada ou recebendo parte da herança, a mulher se apresenta como uma pessoa civil: mas dote e herança escravizam-na ainda à sua família [...]. (BEAUVOIR, 1967 p.166)

---

<sup>11</sup>Tradução nossa: A ideia de ser uma viúva, e nunca ter sido casada! a ideia de ser tão pobre como sempre, e usar o preto, além disso, por um homem que eu nunca vi, e deveria ter odiado, tanto quanto ele estava preocupado, se eu já o tinha visto!

<sup>12</sup> Classe social, etnia, ocupação profissional.



Em *Our Mutual Friend* encontramos algo semelhante referente à citação anterior de Beauvoir, quando John Harmon (pai) deixa em seu testamento a e estranha condição: para que seu filho tenha direito a herança, ele terá que se casar primeiro com a jovem Bella Wilfer.

Except that the son's inheriting is made conditional on his marrying a girl, who at the date of the will, was a child of four or five years old, and who is now a marriageable young woman. [...] inquiry discovered the son in the man from somewhere, and at the present moment, he is on his way home from there no doubt, in a state of great astonishment to succeed to a very large fortune, and to take a wife' (DICKENS, 2000 p.18).<sup>13</sup>

Na obra, os burgueses de má índole são os responsáveis pelos infortúnios, e os ricos, de bom caráter, conquistaram a sua riqueza através do seu trabalho no passado. Os Boffins, retratados na obra, Noddy e Henerietty Boffin eram empregados de John Harmon que ao receberem a herança se tornam pessoas ricas. Noddy Boffin (empregado de John Harmon pai) muda de personalidade, no decorrer da obra conforme podemos perceber na descrição de Bella Wilfer que ,ao encontrar-se com seu pai desabafa que os Boffins não eram mais os mesmos:

But Mr. Boffin is being spoilt by prosperity, and is changing every day. My dear Bella, I hope and trust not [...] but every day he changes for the worse, and for the worse. Not to me—he is always much the same to me—but to others about him.[...] If ever a good man were ruined by good fortune, it is my benefactor. And yet, Pa<sup>14</sup>, think how terrible the fascination of money is! I see this, and hate this, and dread this, and don't know but that money might make a much worse change in me. And yet I have money always in my thoughts and my desires; and the whole life I place before myself is money, money, money, and what money can make of life!' (DICKENS, 2000, p.457)<sup>15</sup>.

Percebe-se que para Bella Wilfer os Boffins eram generosos e atenciosos antes de serem ricos, pois essa mudança de proletariado para a burguesia acarretou mudanças, não só no âmbito social mas, no campo pessoal, o dinheiro conseguiu favorecer uma vida melhor e próspera para os Boffins mas, ao mesmo tempo, a sua personalidade seria afetada em função

---

<sup>13</sup>Tradução nossa: A herança do filho está subordinada ao seu casamento com uma menina, que na data do testamento, era uma criança de quatro ou cinco anos de idade, e que agora é uma jovem pronta para se casar. A investigação descobriu que o seu filho esta em algum lugar e no momento certo e ele voltará para casa e sem dúvida, em um estado de grande espanto uma grande fortuna, e ter ao lado a sua esposa.

<sup>14</sup>Tradução Nossa: Pa é uma forma carinhosa, que Bella chama seu pai Reginald Wilfer.

<sup>15</sup>Tradução nossa. Mas o Sr. Boffin está sendo estragado por prosperidade, e está mudando a cada dia[...] querida Bella eu não posso acreditar. Mas todos os dias ele muda para pior, pior. Não para mim, ele é sempre a mesma coisa para mim, mas para outras pessoas.[...] Se alguma vez um bom homem foi arruinado por uma boa fortuna, é meu benfeitor. E, no entanto, Pa, pense o quão terrível o fascínio do dinheiro é! Eu vejo isso, e odeio isso, e pavor disso, e não sei, mas que o dinheiro pode fazer uma mudança muito pior em mim. E ainda tenho dinheiro e emprego meus pensamentos meus desejos, e toda a vida eu coloco antes de mim é dinheiro, dinheiro, dinheiro, e que o dinheiro pode fazer da vida!"



da nova vida social adquirida e ao mesmo tempo de uma nova experiência financeira e pessoal. Porém, também tinham medo de perder tudo o que eles adquiriram.

Se em seus romances iniciais a importância dada ao poder econômico já aparecia de modo marcante a abordagem do universo das finanças ainda era feito por meio de um foque particularizado, ou seja, um usurário, uma pessoa de posses de má índole e responsável por todas as mazelas e desgraças nas tramas. [...] contrariamente a isso os ricos benévolos eram retratados como uma classe que tinha em algum momento no passado trabalhado para adquirir bens. [...] na obra *Nosso amigo comum* (1865) os destinos dos personagens, os desdobramentos dos enredos e a perspectiva da narrativa mantém uma estreita simbiose com ritmos e compassos dados pelo poderio econômico de nações e culturas em disputa - poderio este que nunca tem os seus mistérios revelados (PUGLIA, 2010, pp.44 -45).

Em virtude do avanço da Revolução Industrial algumas pessoas sobreviviam de forma degradante, como John Harmon (pai), que ficou rico acumulando pó de carvão, pó vegetal, louça em pó e outros vários tipos de materiais “Whose name is Harmon, was only son of a tremendous old rascal Who made his Money by Dust [...] He grew rich as a Dust Contractor”<sup>16</sup>.

No romance *Our Mutual Friend*, há a representação da Inglaterra vitoriana, em pleno século XIX, época em que a Revolução Industrial transformava aquele país e o mundo. Porém, nosso objetivo delimita-se a abordar a vida pobre da personagem BellaWilfer, que não se conforma com a situação de pobreza em que vive. Ela sonha em um dia casar-se com um homem rico e ser feliz. Para ela, sua vida só fará sentido quando alcançar a sua meta: a ascensão social. Através de BellaWilfer, Dickens representa o desejo de ascensão, a busca por um *status* social elevado e a partir de uma personagem feminina, o que reforça ainda mais as diferenças evidentes entre as classes sociais à época.

Um dos efeitos da Revolução Industrial foi o capitalismo, que fez com que muitos escritores neste período, a exemplo de Charles Dickens, retratasse o desejo de mudanças sociais através de sua obra literária. Era o único meio de mostrar à sociedade a sua insatisfação diante das mudanças que ocorriam na Revolução e que trouxe um impulso à economia e a burguesia inglesa.

---

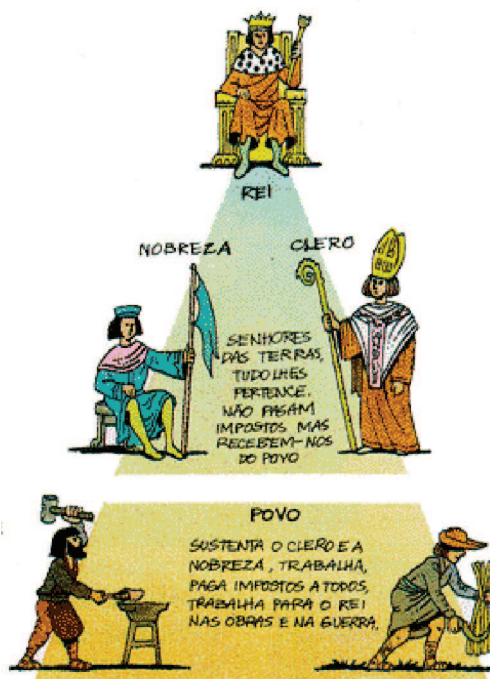
<sup>16</sup>Tradução nossa: Cujo nome é Harmon, era o único filho de um velho malandro que fez o seu dinheiro pela poeira. “[...] ele ficou rico como um empreiteiro.

Em contrapartida a classe menos favorecida era submetida às normas impostas pelos detentores da classe média.

It is evident that capitalism, as one of the effects of the industrial revolution, shaped the literary works of nineteenth century writers such as Charles Dickens.[...]thus the industrial revolution evoked sympathy and a desire for social change in writers like Charles Dickens. Even though the industrial revolution brought an economic boom to the middle class segment of Great Britain and the rest of Europe through the emergence of the capitalists it crushed the poor whose existence was overshadowed by the success of the middle class (MATAKI, 2008, pp.19 -24)<sup>17</sup>.

Antes da Revolução Industrial, o sistema de classes inglês estava dividido da seguinte forma: rei, nobreza, clero e povo. O clero estava dividido em duas categorias: Alto e Baixo clero. O primeiro compreendia bispos, cardeais e o Papa. O Baixo clero compreendia seminaristas, diáconos e padres. A nobreza, por sua vez, dividia-se em togada, comerciantes ricos que compravam o título de nobreza, e a nobreza de Espada (duques, viscondes, barão, etc.), que já nascia com estes títulos. E por último, o povo que sustentava e trabalhava por todos.

Figura 1: Classes sociais antes da Revolução industrial



<sup>17</sup>Tradução nossa: É evidente que o capitalismo, como um dos efeitos da revolução industrial, moldou as obras literárias de escritores do século XIX, como Charles Dickens. [...], Assim, a revolução industrial evocou simpatia e um desejo de mudança social em escritores como Charles Dickens. Mesmo que a revolução industrial trouxe um boom econômico para o segmento da classe média da Grã-Bretanha e no resto da Europa através do surgimento dos capitalistas que esmagaram os pobres cuja existência foi ofuscada pelo sucesso da classe média.

Fonte: [http://www.prof2000.pt/users/maria\\_soa/seculoxiii4.htm](http://www.prof2000.pt/users/maria_soa/seculoxiii4.htm). Acesso em 04/07/2013.

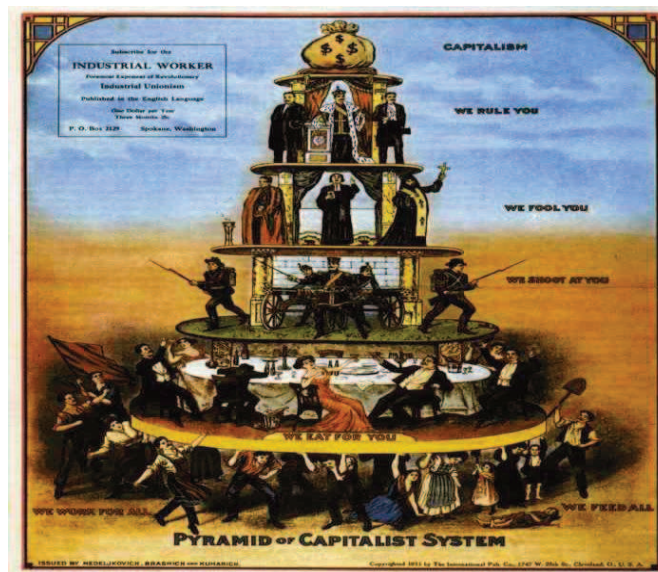
Após a Revolução Industrial, a sociedade inglesa configurou-se de outra forma. O topo da pirâmide social passou a ser ocupado pelo próprio sistema capitalista, que pode ser definido como “sistema econômico em que os setores produtivos e os de distribuição são de propriedade privada e o objetivo final que é o lucro”. No *Dicionário de Política* (1998, p. 141) encontramos as principais características desse sistema de produção:

Eles são: a) propriedade privada dos meios de produção, para cuja ativação é necessária a presença do trabalho assalariado formalmente livre; b) sistema de mercado, baseado na iniciativa e na empresa privada, não necessariamente pessoal; c) processos de racionalização dos meios e métodos diretos e indiretos para a valorização do capital e a exploração das oportunidades de mercado para efeito de lucro. (BOBBIO, 1998 p.141)

Na segunda posição da pirâmide social, temos os Burgueses, grupo originário da classe média formado pelo conjunto de comerciantes que viviam nos burgos. No período moderno, após a Revolução Industrial, esse grupo se configura como a classe detentora dos modos de produção. Assim, na Idade Moderna, a burguesia ascende, tornando-se a classe dominante e ocupando, na pirâmide social, o lugar anteriormente pertencente à nobreza.

Por fim, o Proletariado, classe que pode ser compreendida como oposta à burguesia, já que não possui meios de subsistência e vive da venda de sua força de trabalho à classe mais importante: a burguesia.

Figura: 2 Classes sociais depois da revolução industrial



Fonte: <http://www.baupirata.com/arquivos/omapa/piramide-capitalismo.jpg>. Acesso em 05/07/2013

Desta forma, antes da Revolução Industrial, havia um sistema de classes em que o rei ocupava o topo da hierarquia, seguido pela nobreza, clero e por último, o povo. Depois disso, encontramos um sistema formado da seguinte forma: o capitalismo no topo da pirâmide social, seguido pela burguesia, e pelo proletariado.

Na obra *Our Mutual Friend*, John Harmon (pai) é um proletariado, na função de catador de lixo, que ao longo do tempo, acumulou uma fortuna em virtude das montanhas de lixo que se aglomeravam no período da rainha Vitória, deixando uma fortuna para seu filho John Harmon. Os criados de John Harmon, os Boffins, venderam sua força de trabalho durante longos anos (proletários) para o velho Harmon, sendo que a partir do momento em que herdaram a fortuna, os Boffins iriam migrar para a classe mais favorecida da sociedade, compreendida como a nova classe social que surgia: a burguesia. Podemos assim perceber que tanto Harmon quanto os Boffins migraram da classe proletária para a classe burguesa.

Apontamos na obra *Our Mutual Friend*, escrita entre os anos de 1864 e 1865, que a família Wilfer era pobre. Reginald Wilfer, pai de Bella, recebia um salário limitado e ele nunca conseguiu comprar o objeto de sua ambição: um terno novo.

[...]R. Wilfer was a poor clerk. So poor a clerk, though having a limited salary and an unlimited family, that he had never yet attained the modest object of his ambition: which was, to wear a complete new suit of clothes, hat and boots included, at one time.[...]<sup>18</sup>.(DICKENS, 2000 p.33)

<sup>18</sup>Tradução nossa: [...] R. Wilfer era um funcionário pobre. Tão pobrefuncionário, que apesar de ter um salário limitado e uma família ilimitada, ele nunca alcançou o modesto objeto de sua ambição: que era, ter um terno novo completo, chapéu e botas incluídos, de uma só vez.

Vale ressaltar que os Wilfers eram compostos por Reginald, sua esposa, suas três filhas, Bella, Cecília e Lavínia. Ele trabalhava para os Veenerings (um casal rico), como um balconista de farmácia e era o único a vender a sua força de trabalho para sustentar a sua família.

Os Wilfers moravam em uma casa pobre na região norte de Londres chamada de Holloway. Nas suas imediações, havia algumas árvores e campos, indústrias e muita poluição proveniente das fábricas. Com o avanço das indústrias, muitos moradores se deslocavam das zonas rurais para as zonas urbanas a procura de trabalho (também conhecido como êxodo rural) o que reflete uma realidade tipicamente proletária.

Além disso, com o aumento das fábricas que se desenvolviam cada vez mais rápido em consequência da Revolução Industrial, nas proximidades da casa dos Wilfer, eram encontrados tijolos que eram cozinhados pelos fornos das fábricas, os ossos que eram cozinhados, depois triturados e vendidos para estrume e acumulava-se muita poeira em função das empreiteiras. Conforme verificamos na citação a seguir: *Where tiles and bricks were burnt, bones were boiled [...] and dust was heaped by contractors* (DICKENS, 2000, p.35)<sup>19</sup>.(GRIFOS MEUS).

A ausência de saneamento básico, infra estrutura e o trabalho insalubre contribuíam para o surgimento de doenças, como: tifo, tuberculose e varíola. Além destes fatos notórios, os trabalhadores nesta época sofriam com a carência de um órgão público que lhes dessem assistência, e isto favorecia o direito da classe dominante de explorar a classe trabalhadora com amplas jornadas de trabalho, sem férias e um salário que não condizia com a jornada de trabalho.

A inexistência total de uma política oficial de proteção ao trabalhador permitiu aos capitalistas que exercessem uma exploração da mão-de-obra trabalhadora, que se submetia a extensas jornadas de trabalho, sem contrapartidas de salário justo, descanso ou mesmo proteção no caso de doença. As condições de vida para os trabalhadores urbanos eram terríveis, e os salários permitiam apenas um mínimo de subsistência, próximo à miséria [...](ARADIO, 2012, p.38).

Apesar de ser um distrito suburbano de Londres em desenvolvimento em pleno século 19, percebemos que Holloway surgiu em meados do século XV e é só no século XIX que ela desponta com a construção de ferrovias, graças aos moradores. Holloway pertence ao

---

<sup>19</sup>Tradução Nossa: onde as telhas e tijolos foram queimados, os ossos eram cozidos [...] e poeira se acumulou pelas empreiteiras.

município de Islington que se divide em Alta e Baixa Holloway sendo que a família Wilfer, residia na parte baixa de Holloway que era uma região pobre.

Na gravura nº3 percebemos como era residir em Holloway no início do século XIX, onde as indústrias estão em pleno funcionamento e conseqüentemente, fazendo a pequena cidade crescer pelas mãos dos trabalhadores.

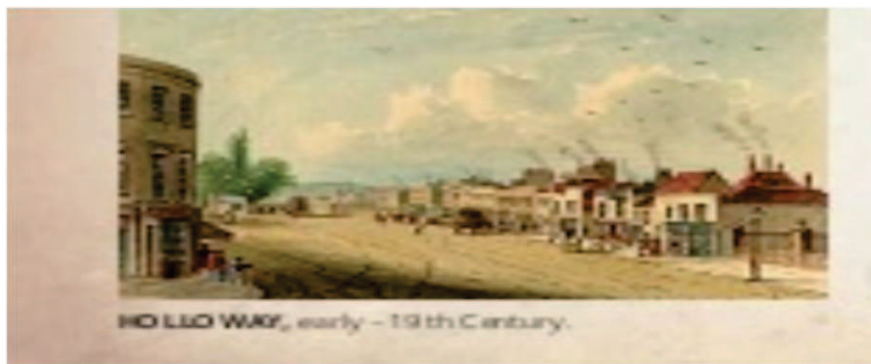


Figura 3 Holloway no início do século 19.

Fonte. <http://www.islington.gov.uk/publicrecords/library/Leisure-and-> Acesso: 12/07/2013

Holloway was built on land owned around the time of the Norman Conquest by the dean of St Paul's, which later passed to the St John's priory and St Mary's nunnery in Clerkenwell. The name first appeared in the fifteenth century in reference to the muddy hollow way, now Holloway road, and the main route through the area. Holloway grew in the mid nineteenth century following the arrival of the railways, when streets of basic brick houses were built for manual workers.<sup>20</sup>

Logo abaixo, na figura nº4, temos um mapa de Londres em 1862, com a definição de vários locais e entre eles, algumas residências dos personagens de *Our Mutual Friend*. Vale ressaltar que neste mapa a residência dos Wilfers, que moram na baixa Holloway compreende a gravura de nº 5 e posteriormente no nº 6 podemos perceber o quanto era próximo as montanhas de poeira da casa dos Wilfers.

<sup>20</sup>Tradução Nossa: Holloway foi construído em terras de propriedade na época da conquista da Normandia pelo decano de São Paulo, que mais tarde passou para o convento de São João e o convento de Santa Maria em Clerkenwell. O nome apareceu pela primeira vez no século XV, em referência à forma oca barrenta, agora estrada Holloway, a principal via através da área. Holloway cresceu em meados do século XIX, após a chegada das ferrovias, quando as ruas de casas de tijolos foram construídas para os trabalhadores manuais. Fonte: <http://www.mklwaste.com/areas/house-clearance-holloway-n7.php> acesso em 13/07/2013.



Figura 04 mapa de Holloway.

## LONDON IN 1862



## PLACES IN OUR MUTUAL FRIEND

1. SOUTHWARK BRIDGE
2. LONDON BRIDGE
3. LIMEHOUSE HOLE
4. SIX JOLLY FELLOWSHIP PORTERS
5. THE WILFER RESIDENCE
6. THE DUST HEAPS
7. BRADLEY'S SCHOOL
8. JENNY'S HOME
9. THE PODSNAP RESIDENCE
10. THE TEMPLE
11. PUBSEY AND CO.
12. THE LAMMLE RESIDENCE
13. JOHN AND BELLA'S COTTAGE

<http://omf.ucsc.edu/london-1865/victorian-city/london-map.html> acessado em 28/04/2013

Com a chegada de um estranho chamado John Rokesmith (que na verdade era John Harmon, filho, (personagem central da obra), O primeiro andar passou a estar disponível na casa dos Wilfer para ser alugado. Após ver o quarto e saber o preço, Rocksmith fica satisfeito e se torna inquilino. Embora não possamos afirmar, presume-se que a renda extra obtida com o aluguel do primeiro andar ajudaria na renda familiar da família Wilfer, visto que o salário de Reginald era restrito para ele e sua família para se manter.

This is the gentleman who was taken your first floor [...] Seeing that I am quite satisfied, Mr. Wilfer, with the rooms, and with their situation, and with their price, I suppose a memorandum between us of two or three lines, and a payment down, will bind the bargain? I wish to send in furniture without delay (DICKENS, 2000, p.40)<sup>21</sup>.

A família Wilfer era sustentada por Reginald, que ganhava um salário limitado para a sua prole e que era constituída por sua esposa e suas três filhas, Bella, Lavínia e Cecília. Diante do exposto podemos afirmar que a classe social a qual Bella Wilfer pertence é a proletária. Ela se sentia infeliz por ser pobre e por não ter casado com John Harmon, um homem rico que supostamente estava “morto”.

<sup>21</sup>Tradução Nossa: Este é o cavalheiro que tomou o seu do primeiro andar.[...]Vendo que eu estou bastante satisfeito, o Sr. Wilfer, com os quartos, e com a sua situação, e com o seu preço, eu acho que um memorando entre nós de duas ou três linhas, e um pagamento irá ligar o negócio? Gostaria de enviar os móveis sem demora.

Na era vitoriana os trabalhadores de Londres em 1860, ganhavam cerca de 20 shilling<sup>22</sup> por semana por 10 horas de trabalho. Shilling e Pence eram as formas monetárias mais comuns entre os trabalhadores. Dificilmente os trabalhadores comuns, usariam outra unidade que não fossem aqueles, pois a Libra<sup>23</sup> era mais apropriada para valores elevados.

Given that in the mid- and late-1860s, London laborers earned about 20 shillings/week [...] they would have been highly unlikely to have had in their possession anything more than shillings and pence. Since more than three-quarters of the British population thus never handled pound coins, they were also highly unlikely to come in contact with paper money, which was used for larger denominations (PURCELL, LANDOW, 2013)<sup>24</sup>.

O capitalismo é um sistema socioeconômico onde prevalecem os meios de produção e a distribuição dos mesmos com fins lucrativos. Onde os mais fracos se vendem como mão de obra para a produção de um fim lucrativo e em grande escala, para os mais “fortes” em troca de um salário para a sua subsistência como também para a sua família. Para Wood (2001) o Capitalismo pode ser definido como:

O Capitalismo é um sistema em que os bens e serviços, inclusive as necessidades mais básicas da vida, são produzidos para fins de troca lucrativa: em que até a capacidade humana do trabalho é uma mercadoria a venda no mercado; e em que, como todos os agentes econômicos dependem do mercado, os requisitos da competição e da maximização do lucro são as regras fundamentais da vida. Por causa destas regras, ele é um sistema singularmente voltado para o desenvolvimento das forças produtivas e o aumento da produtividade do trabalho através de recursos técnicos. Acima de tudo, é um sistema em que o grosso do trabalho da sociedade é feito por trabalhadores sem posses, obrigados a vender sua mão de obra por um salário, a fim de obter acesso aos meios de subsistência (WOOD, 2001, p.12).

Bella Wilfer reflete a sua ganância por dinheiro a todo custo, reflexo este do sistema capitalista e burguês: “I Love money, and want money want it dreadfully. I hate to be poor, and we are degradingly poor, offensively poor, miserably poor, beastly poor”<sup>25</sup>.

A própria época em que Bella viveu despertava dentro de si a sua ideologia capitalista e sua felicidade pessoal só concretizaria a partir do momento em que ela se casasse com John

---

<sup>22</sup>Tradução nossa: Shilling Unidade monetária antiga do Reino Unido, igual à um Pound ou 12 Pence.

<sup>23</sup>Tradução nossa: unidade monetária atual do Reino Unido.

<sup>24</sup>Tradução nossa: Tendo em conta que em meados e final da década de 1860, os trabalhadores de Londres ganhavam cerca de 20 shillings/semana[...]teria sido altamente improvável que tivessem em sua posse nada mais do que shillings e pence. Uma vez que mais de três quartos da população britânica, portanto, nunca tinha manuseado moedas de libra, e também foi improvável que entrassem em contato como papel-moeda, que foi usado para denominações maiores[...].

<sup>25</sup>Tradução nossa: "Eu amo o dinheiro, e quero dinheiro eu quero terrivelmente. Eu odeio ser pobre, e nós estamos degradando os pobres, ofensivamente pobre, miseravelmente pobre, pobre bestial".



Harmon, conforme o testamento deixado pelo seu pai que para Bella estava associado à riqueza.

A socialização influenciará cada indivíduo nos fatores: religiosos, políticos e ideológicos que estarão presentes em suas essências e no meio em que vive. “O processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade é designado pelo nome de socialização” (BERGER, 1975, p.204). Na vida social do indivíduo, a sua consciência solitária não definirá em que posição o indivíduo se colocará diante da sociedade, mas, a própria sociedade na qual este se encontra, direcionará o seu próprio pensamento.

Bella é descrita como uma garota de dezenove anos extremamente bonita, de expressão impaciente e petulante, sendo ela a mais jovem da casa e sendo que por sua idade e por ser mulher demonstrava a sua expressão de descontentamento.

[...] a girl of about nineteen, with an exceedingly pretty figure and face, but with an impatient and petulant expression both in her face and in her shoulders (which in her sex and at her age are very expressive of discontent), sat playing draughts with a younger girl, who was the youngest of the House of Wilfer [...](DICKENS, 2000, p.36)<sup>26</sup>.

Diante desta própria situação em que se encontrava, lastimava simplesmente pelo fato de não aceitar a condição social em que ela se encontrava. A sua felicidade resumia-se ao dinheiro, como podemos observar a seguir:

Those ridiculous points would have been smoothed away by the money, for I love money I want money I want dreadfully. I hate to be a poor and we are degradingly poor, miserable poor, beastly poor [...] I am most unfortunate and the idea of being of a poor as ever after all [...] (DICKENS, 2000, p.39)<sup>27</sup>.

No momento em que Noddy Boffin e sua esposa vão à casa dos Wilfer, eles convidam Bella para fazer parte da família deles. A partir deste momento ela se torna uma mulher rica da época como é descrito na fala de sua irmã ao revê-la: “There Bella! at last I hope you have got your wishes realized by your boffins. You will be rich enough now with your boffins.you can have as much flirting as you like at your Boffins”<sup>28</sup>.

<sup>26</sup>[...].Tradução Nossa:[...] Uma garota de dezenove anos,muito bonita , mas com uma expressão impaciente e petulante, tanto em seu rosto quanto em seus ombros (que em seu sexo e na idade dela são muito expressivos de descontentamento), sentada fazendo rascunhos com uma garota mais jovem, que era da Casa de Wilfer [...].

<sup>27</sup>Tradução Nossa: Esses pontos ridículos seriam que ter sido suavizados pelo dinheiro, pois eu amo o dinheiro, eu quero dinheiro, Eu quero terrivelmente. Eu odeio ser pobre e nós somos pobres degradantes, pobres miseráveis, pobres bestiais! [...] Eu sou a menina mais infeliz. A ideia de ser uma espécie deviuva enunca ter sido casada! Ea ideia de ser de um pobre como sempre depois de tudo.

<sup>28</sup>Tradução Nossa: Bella! E espero que você tenha seus desejos realizados pelos Boffins. Você vai ser rica agora com os boffins. Voce pode tanto flertar como você gosta.

Desta maneira, ao se tornarem ricos, eles automaticamente se mudariam de casa e fazer parte da alta sociedade. Certo dia, os Boffins se dirigem à casa dos Wilfer e explicam o propósito da visita. Eles tentam convencer a família Wilfer e Bella a fazer parte de uma nova família que acabara de entrar para a elite, pois, eles desejavam compartilhar com Bella esta nova mudança social e os prazeres de uma nova vida, pois, para os Boffins, ela mereceria esta nova chance. A princípio Bella agradece, mas não aceita de imediato tal possibilidade, porém sua mãe adverte que ela deveria aproveitar este momento e a Sra. Boffin, concordando com a Sra. Wilfer, tenta persuadir Bella para que ela faça o que sua mãe diz:

Until Miss Bella appeared: whom Mrs Wilfer pre-sented, and to whom she explained the purpose of the visitors. I am much obliged to you, I am sure, said Miss Bella coldly shaking her curls, but I doubt if I have the inclination to go out at all.' Bella! Mrs. Wilfer admonished her; Bella, you must conquer this. Yes, do what your Ma says, and conquer it, my dear, urged Mrs. Boffin, 'because we shall be so glad to have you, and because you are much too pretty to keep yourself shut up (DICKENS, 2000, p.109)<sup>29</sup>.

De acordo com os Boffins, Bella merece essa ascensão social. Eles desejam que ela aproveite os prazeres da vida, seja feliz e venha com eles morar em sua nova casa, pois ela não se casou e nem ficou rica e por isso, deveria partilhar desta riqueza com eles para assim, integrar a alta sociedade londrina:

Consequently we have come to say that we will have the pleasure and honor with the consent of his daughter rejoice considering your coming to our home your home also. We want to share with your daughter and give the opportunity to have as many joys as we have. We want to see her happy and give her a chance (DICKENS, 2000, p.108)<sup>30</sup>.

Após aceitar o convite para morar ao lado dos Boffins, uma vez que eles passavam a imagem de serem pessoas boas e porque não tinham filhos, Bella a princípio fica sem resposta, e ao mesmo tempo tocada pela simplicidade dos novos ricos da alta sociedade, mas, aceita a proposta e deixa a sua atual condição de baixa renda para ascender para a alta sociedade inglesa.

---

<sup>29</sup>Tradução Nossa: Até a senhorita Bella apareceu: para quem Sra. Wilfer foi apresentado, e para quem ela explicou o objetivo dos visitantes. Estou muito grato a você, tenho certeza, disse Miss Bella, friamente balançando seus cachos, mas duvido que se eu tiver a inclinação para sair. Bella! Sra. Wilfer advertiu ela, Bella, você deve conquistar isto. Sim, o que sua mãe diz, conquiste, minha querida, pediu a Sra. Boffin, porque nós seremos tão feliz de ter você, e voce é tao bela para se manter calada.

Tradução nossa: Consequentemente nós viemos dizer que nós temos o prazer e a honra com o consentimento de sua filha de se alegrar considerando a sua vinda para a nossa casa como sua queremos compartilhar com sua filha a oportunidade muitas alegrias como nós temos. Nós queremos ver ela feliz e dar a ela uma chance.

Good bye for present Miss Bella” said Mrs Boffin [...]”we shall meet again soon! [...] (pg 112) with the natural tendency of youth to yield to candor and sweet temper, Miss Bella was so touched by the simplicity of this address that she frankly returned Mrs Boffin’s kiss. (DICKENS, 2000, p. 110)<sup>31</sup>.

Na obra, Dickens relata que Bella tinha uma vida pobre e para ela isto era terrível. Bella reclamava constantemente de tudo, pois não aceitava a condição social em que vivia. O dinheiro que iria torná-la rica foi parar em outras mãos deixando-a decepcionada e a fez se tornar uma infeliz mercenária:

That’s it, Pa. That’s the terrible part of it. When I was at home and only knew what it was to be a poor. I grumbled but didn’t so much mind. When I was at home expecting to be rich, I thought vaguely of all great things I would do. But when I had been disappointed my splendid fortune and came to see it from day to day in other hands, and to have before my eyes what it could really do, then I became the mercenary little wretch I am (DICKENS, 2010, p.319)<sup>32</sup>.

Bella Wilfer é obcecada por dinheiro e não vê limites em consegui-lo. Ela tinha consciência que não poderia fazer nada a não ser, aguardar o momento propício para que se tornasse possível o que ela tanto almejava. Para ela, a única maneira de ser rica era casando com alguém rico, que lhe proporcionaria a realização dos seus mais profundos anseios:

I have made up my mind that I must have money, Pa. I feel that I can’t beg it, borrow it, or steal it, and so I have resolved that I must marry it.” Have resolved I say, PA, that to get money I must marry money. [...] In consequence of it which of it, I am always looking out for money to captivate. (DICKENS, 2002, p.319)<sup>33</sup>.

### 3. ANÁLISE DA GANÂNCIA DE BELLA WILFER

A ganância de Bella Wilfer é o desejo capitalista no que se refere a uma produção incessante de querer algo cada vez mais. O desejo desenfreado por algo que acumule bens, que junte mais dinheiro e para Bella, a forma de realizar este desejo seria um casamento com uma pessoa de uma classe social alta, com uma boa posição financeira dentro da sociedade. Para o Realismo e o Capitalismo e a obra analisada, os homens são o reflexo da sua própria

---

Tradução nossa: Adeus Senhorita Bella "disse a Sra. Boffin [...]" nós nos encontraremos novamente em breve! [...] (p. 112) com a tendência natural da juventude para produzir a sinceridade e temperamento doce, Miss Bella ficou tão tocado pela simplicidade deste tratamento que ela voltou francamente com um beijo para Sra. Boffin<sup>31</sup>

<sup>32</sup>Tradução nossa: É isso, Pa. Essa é a parte terrível da mesma. Quando eu estava em casa e somente eu sabia o que era ser um pobre. Eu reclamei, mas não adiantava. Quando eu estava em casa esperando para ser rico, eu pensava vagamente nas grandes coisas que eu faria. Mas, eu tinha ficado desapontado com a minha fortuna esplêndida e cheguei a vê-la no dia a dia em outras mãos, diante de meus olhos o que realmente poderia fazer, então eu me tornei o infeliz mercenário.

<sup>33</sup>Eu decidi que eu devo ter dinheiro, Pai sinto que eu não posso implorá-lo, emprestá-lo ou roubá-lo, e por isso eu resolvi que eu devia casar-se com ele." eu tenho dito, PA, que para conseguir dinheiro devo casar com dinheiro. [...] Em consequência disto que, estou sempre procurando por dinheiro para cativar (DICKENS, 2002, p.319).

condição social que os molda através dos tempos refletindo suas próprias características sociais.

Esta Ganância por muito dinheiro impulsionava Bella para ignorar e lastimar a sua própria classe social a qual pertencia que era proletária e ver na classe da burguesia o desejo e a sua própria felicidade de chegar até lá o mais rápido possível.

Na definição de (ROBINSON & MATTHEW, 2009 p.02) podemos perceber a definição de ganância *Greed is defined as "a selfish and excessive desire for more of something (as money) than is needed, "or "excessive or rapacious desire, esp. for wealth or possessions."*<sup>34</sup>

Bella Wilfer é uma pessoa egoísta, que não pensa no próximo, mas, na sua felicidade pessoal e suas conquistas relativas à sua ganância pelo dinheiro. A própria ganância é vista na parte bíblica como um dos sete pecados capitais da igreja católica.

<sup>35</sup>When a person is referred to as greedy, it is usually meant as an insult, because greed is typically viewed in a negative light (as in "selfish" or without regard for the needs of others). Greed is typically seen as a vice and is even listed as one of the seven deadly sins of Catholicism. [...]

A ganância de Bella assemelha-se com o capitalismo no que se refere a uma produção incessante de querer algo cada vez mais. O desejo desenfreado por algo que quanto mais bens materiais, certo individuo possuir, mais socialmente aceito ele será. Nesse caso ela e o seu desejo incontrolável de possuir mais dinheiro, no qual, este é o único meio de fazê-la migrar para a classe social mais alta: os ricos.

---

<sup>34</sup> A ganância é definida como "um desejo egoísta e excessivo por mais de alguma coisa (como o dinheiro) do que o necessário", ou "desejo excessivo ou voraz, esp. para a riqueza ou posses. "

<sup>35</sup> Quando uma pessoa é conhecido como ganancioso, é geralmente entendida como um insulto, porque a cobiça é normalmente visto em uma luz negativa (como em "egoísta", ou sem levar em conta as necessidades dos outros). Ganância é normalmente visto como um vício e é listado como um dos sete pecados capitais do catolicismo. [...]

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar a vida de Bella Wilfer e o desejo dela de ascender socialmente, mas com intuito financeiro, que no seu entendimento o dinheiro lhe proporcionaria felicidade por meio de um casamento que libertaria das condições de pobreza que a afligia durante a sua vida.

Charles Dickens delinea a sociedade do século XIX, na Inglaterra no período vitoriano, descrevendo a situação de varias pessoas em geral, através de seus personagens, mas dando mais ênfase às classes menos favorecidas deste período, como também as condições às vezes desumanas em que muitos se sujeitavam para conseguirem sobreviver, bem como faz criticas a sociedade, como forma de denunciar as irregularidades cometidas aos menos favorecidos. Através de suas obras o autor sempre mostrava ao seu público as mazelas em que se encontrava na sociedade. E que por meio delas, Dickens utilizava como um meio de comunicação, informação e principalmente denúncia. O autor destaca em sua obra vários temas como a ganância, o dinheiro, a herança, a morte, a educação entre outros.

Charles Dickens chegou a fazer parte de uma entidade que cuidava dos pobres, mas ele não aceitava da forma que a mesma era conduzida e fez sérias denúncias deste episódio ao final da obra *Our Mutual Friend*. Dickens em suas obras aponta as irregularidades da sua época no âmbito social.

Enquanto o pai de John Harmon que juntava lixo e ficou rico ao longo do tempo, de forma semelhante só que sendo de forma mais degradante ainda para o ser humano muitas pessoas sobrevivem do lixo nas grandes cidades, porém de forma diferente de Harmon e não ficam ricas.

O que concluímos com relação à personagem Bella Wilfer é que todo individuo tem o direito de querer melhorar a sua condição social. A riqueza é bem vinda para qualquer pessoa desde que esta pessoa saiba fazer bom proveito dela e não achar que a felicidade é a solução de todos os problemas que se encontram na riqueza.

Charles Dickens nos mostra que o dinheiro em grande quantidade faz com que as pessoas mudem no decorrer do tempo seja na forma de ser e de se vestir .

## REFERÊNCIAS

ARADIO, Nadio Piero. **Tópicos de história Econômica Geral** PT. Scribd.com/doc/2934767/tópicos-de-historia-econômica acessado em 20.06.2012.

ARAÚJO, Claudia Maria, 2011. **A Poética de Aristóteles sob a abordagem de Lígia Militz da Costarevistas.pucsp.br/index.php/kalioppe/article/download/7887/5779.**

BERGER, Peter **O processo de socialização**. Berger, P e Berger. In Foracchi M. L. e Martins, J.S. Sociologia e Sociedade.

BEAUVIOR, Simone **Segundo Sexo experiência vivida**. trad.; Sergio Milliet. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1967.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)**. Trad: Vera da Costa e Silva. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

BOBBIO, NORBERTO, 1909- **Dicionário de política** I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 11 ed., 1998.

DICKENS, Charles. **Our Mutual Friend**, 2000 the Pennsylvania State University.

DINIEJKO, Andrezj. **Charles Dickens as Social Commentator and Critic** 2012 disponível em <http://www.victorianweb.org/authors/dickens/diniejko.html>.

HOBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchell. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MATAKI, Pamela. 2008. **A Critical Study OF Charles Dickens' Representation of The Socially Disadvantaged** <http://ufh.netd.ac.za/bitstream/10353/173/1/Makati%20thesis.pdf> faces sado em 27/04/2013.

PURCELL, Landow, how much money would a Victorian carry? and other questions, 2013 disponível em <http://www.victorianweb.org/economics/money1.html>.

PUGLIA, Daniel, **O Realismo Utópico de Charles Dickens** Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada/ Faculdade de Filosofia, Letras e Literatura e Sociedade/ Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo. n. São Paulo: USP/ FFLCH/ DTLCC, 1996.

ROBINSON, Matthew, 1957– **Greed is good : maximization and elite deviance in America** / Matthew Robinson and Daniel Murphy. 2009 by Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

SOUZA, Jesse. **A Ralé Brasileira: quem é e como vive**/ Jesse Souza; colaboradores André Grilo... [et al.] – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

VANFASSE, Nathalie 2004 **“Grotesque but not impossible”: Dickens's Novels and mid-Victorian Realism** disponível em <http://erevues.org/500> acesso em 26/04/2013 as 9:55.

WOOD, Ellen Meiksins. **A Origem do Capitalismo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Disponível em >[WWW.periodicos.ufsc.br/index.php/mundo dos trabalhos/article/.../9153](http://WWW.periodicos.ufsc.br/index.php/mundo_dos_trabalhos/article/.../9153). Acesso 27/04/2013.

<http://www.islington.gov.uk/publicrecords/library/Leisure-andculture/Information/Factsheets/2012-2013/%282012-05-21%29-Charles-Dickens-and-Islington.pdf> acessado em 18/05/2013 as 15:57 min (gravura de Holloway).

<http://www.helium.com/items/2031271-our-mutual-friend-boffins-riah-rokesmith-thames-river-charles-dickens> resumo de Bella wilfer 12/08/201.

<http://themoneyconverter.com/GBP/BRL.aspx> (conversor de pounds em reais) 14/08/2013.

**ANEXO**



## RESUMO DA OBRA

A cena inicial de *Our Mutual Friend* apresenta Gaffer Hexam e sua filha Lizzie removendo do rio Tamisa em Londres à noite, corpos que depois de resgatados são vasculhados pelos ocupantes do barco a procura de algum objeto de valor ou dinheiro. Certa noite um corpo aparece boiando próximo ao barco de Hexam, que acreditava ser John Harmon que herdou uma fortuna de seu pai acumulando montanhas lixo, muito comum no período vitoriano onde, se encontravam artigos de valor e adquirindo riqueza. Seu pai fez um estranho testamento para o seu filho John Harmon, ele só teria direito a herança se primeiro casasse com Bella Wilfer, uma bonita garota de dezenove anos, mesmo sem conhecê-la. Como maioria das pessoas acreditavam que Harmon estava morto, (quando na verdade ele estava fora do país) a sua herança recai para os antigos empregados os Boffins que, durante muitos anos tinham contribuído com o pai de Harmon nos negócios. Ao saber deste fato, Bella Wilfer filha de Reginald, reclama do seu quarto sujo e bagunçado, com o seu vestido preto e feio, dizia que era infeliz, odiava a pobreza e principalmente, com a morte de John Harmon ela sabia que nunca mais casaria com um homem rico. Certa noite, Noddy Boffin e sua esposa se dirigem a casa dos Wilfers e fazem o convite para que Bella venha morar com eles, e passar a serem os novos ricos da sociedade, mesmo sabendo que ela estava “viúva” sem nem mesmo ter sido casada com John Harmon. Bella a principio fica pensativa, mas depois aceita ir morar na mansão dos Boffins. Como John Harmon é dado como morto, ele adquire uma nova identidade e passa a trabalhar para os Boffins com o nome de John Rocksmith. Ao deixar sua casa e ir conviver na nova mansão dos Boffin, Bella Wilfer realmente se torna feliz, pois era rica, usava as melhores roupas, freqüentava festas e conhecia novas pessoas. Com o decorrer do tempo Bella observa a tristeza de John Rocksmith e a dureza diária de Noddy Boffin. Após uma discussão entre John R. e Noddy Boffin, John R. é despedido e declara seu amor a Bella e ambos saem da mansão dos Boffins. Ao se casar com Bella John revela a sua verdadeira identidade. Por fim, conquistam a herança e se tornam ricos.